

ESTRATEGIAS FAMILIARES E CONSERVAÇÃO DA PROPRIEDADE DO PATRIMONIO DA CASA-EXPLOTAÇÃO-FAMILIAR

JOSÉ ANTONIO LÓPEZ TABOADA
Departamento de História e Instituições Económicas
Universidade de Santiago de Compostela

Palabras clave: *Património - casa - exploração familiar, Mercado, Propriedade.*

Key words: *Home asset exploitation, Market, Property.*

Resumo

Relata-se a história de um património familiar de pequenos camponeses galegos ao longo de quase século e meio, 1816-1944. A principal característica é a sua drástica redução ao fim de cada geração e a sua reconstituição por compra de terras, com ingressos da emigração ou por apoios jurídico-institucionais como a Companhia Galega, ou casamentos cruzados, ou instituições antropológicas de convivência familiar como a casa. Conclui-se que o mecanismo de preços de mercado é determinante da perda do tamanho desta exploração ao longo do tempo estudado.

Abstract

This is an account of the small Gallician farmers' patrimony from 1816-1944. The main characteristic of the inheritance is its drastic reduction at the end of every generation and its subsequent reconstitution. The patrimony is rebuilt through the purchase of land with the money obtained by emigration, through institutional support such as the "Compañía Gallega", crossed marriages, or anthropological institutions of familiar co-existence like the home. The

article concludes that the mechanism of market prices was not the determining factor of the duration of the exploitation size during the period studied.

1. ESTRATEGIAS FAMILIARES E CONSERVAÇÃO DA PROPRIEDADE DO PATRIMONIO DA CASA-EXPLOTAÇÃO-FAMILIAR

Os bens de Bieito do Campo e Maria Blanco, vizinhos que foram da freguesia de Sam Lourenço de Ouçande (concelho da Estrada), repartiram-se em 1816 entre os seus dois filhos vivos e ambos já casados: Francisca do Campo, casada com António Sangiao, e Manuel do Campo que foi emigrante em Cádiz, casado com Josefa da Fraga. Som os seguintes:

A casa com seu acompanhamento, mobílias, alpendres e demais cousas que não aparecem inventariadas nem valorizadas no memorial de bens, por estarem de acordo os herdeiros em que não se incluisse ao reconhecer-se com clareza que o seu valor não chega ao terço e quinto com que podia ser melhorada a filha mais velha que nela permanece.

A propriedade compom-se de 12 peças de lavradio que perfazem uma extensão de 13.253

m²; 2 peças de regadio a erval, extensom 360 m² e 6 peças de monte que totalizam 9.888 m² dedicado a tojal, algumas com árvores: carvalhos e algum castanheiro. A superfície total é de 23.501 m². Todo foi avaliado em 13.403 reais.

Esta herança tinha umha carga pensional de 9'8 ferrados de centeio, 1 ferrado de milho miúdo e 23 Rs. em dinheiro, resultado da transformação dalgumhas cargas imemoriais em capons e galinhas.

Polo contrário esta herança tamém percebia rendas: 35 quartilhos de centeio valorizados em 269 Rs. para a redençom, o que significa umha carga neta de 2.838 Rs.

As dívidas da casa petrucial contraídas pola Cia. Gallega formada pola irmã de Manuel do Campo, Francisca do Campo, e seu marido António Sangiao e a mai dos dous irmaos, Maria Blanco, antes de morrer, quando se figerom as partilhas em 21/12/1816, alcançam a cifra de 3.735 Rs. Para pagar aos acredores, o matrimónio da "Compañia" já vendera bens consistentes em fincas por esse valor. A Manuel do Campo polo conceito de dívidas de sua mai só lhe corresponderom 329 Rs. e a sua irmã Francisca 3.046 Rs. Polo que, no momento das partilhas, o irmao varom, Manuel do Campo, para se cobrar do vendido por sua irmã e marido no património da herança, melhorou o cupo real de bens fincáveis até atingir os 6.542 Rs. em bens raízes e o restante 764 no valor de 24 horas de moedura no moño "Cernadela" que se valorizaram em 320 Rs. e em árvores que tinham algumas herdades: carvalhos e castanheiros. Ao todo recebeu em herança um valor de 7.306 Rs.

Os 6.542 Rs. correspondentes a bens em herdades rústicas distribufam-se assim: 672 m² de erval em três fincas avaliadas em 1.163 Rs.; 6.598 de lavradio distribufdos em 7 fincas, a mais pequena de uns 250 m² e a maior ligeiramente superior aos 1.500 m²; todo o lavradio foi avaliado em 3.281 Rs.; 7.408 m² de monte distribufdo em 7 peças, a mais pequena de 154 m² valorizada em 71 Rs. e a mais grande de 2.612 valorizada em 228 Rs.; todo o conjunto do monte a tojal foi avaliado em 1.160 Rs.

Este cupo de 6.542 Rs. compom-se, pois, de 18 fincas de terreno a erval, lavradio e monte. A diferença de valor a respeito do de sua irmã é de 4.142 Rs. a favor de Manuel, excluída a "manda" da melhora da irmã à qual se lhe supom um valor de 2.943 Rs. que, soma-

dos aos valores que recebe pola parte da herança que correspondeu ao dividir o restante da manda a partes iguais, corresponderom-lhe bens por valor de 3.164 Rs. Em total 6.107 Rs.

A irmã melhorada e o seu marido António Sangiao tiverom que carregar coa maior parte das dívidas da casa —segundo se indicou antes— porque se apontarom à conta da Companhia.

Como resultado de todo isto, o irmao varom Manuel do Campo, nom melhorado na partiçom da herança, emigrara a Cádiz, polo menos de 1813 a 1816, e ali aforrou dinheiro suficiente para lhe enviar à sua mulher para as atençons da casa, para pagar as rendas e para comprar algumas herdades mais; en quanto sua irmã, casada na casa de seus pais e melhorada no reparto da herança, contraiu dívidas por valor de 3.406 Rs. e viu-se obrigada a vender fincas da sua futura herança, sem por isso reduzir a sua carga rentística. No momento de repartir esta carga, tocarom-lhe à filha melhorada 1.634 Rs. e a seu irmao varom Manuel 1.204 Rs.

De 1813 aos meados de 1816 sabemos polas compras feitas pola sua mulher Josefa da Fraga que Manuel do Campo Blanco está em Cádiz; estando el ali, a mulher comprou 2.130 m² de lavradio e monte pola importância de 2.118 Rs.; regressou em 1816 para fazer as partilhas, e continuou a comprar pequenas fincas para acrescentar à sua herança e à da sua mulher Josefa da Fraga; as compras cuja documentação permanece significam 2.941 m² entre lavradio, erval e tojal, e o seu valor 374 Rs.

Polas partilhas feitas entre os filhos à morte da mai Josefa da Fraga em 4/4/1834, conhecemos a propriedade desta que se compunha de 11.343 m² de lavradio em 16 peças; 2.206 m² de erval em 3 peças e 5.848 de tojal em 8 peças. A herança do pai, Manuel do Campo: 6.598 m² de lavradio em 7 peças, 672 m² de erval e 13.256 m² a tojal. Isto somado às aquisiçoms feitas polo casal compom a propriedade em exploração agro-pecuária do par Manuel do Campo Blanco e Josefa da Fraga, vizinhos da aldeia da Somoça, paróquia de Sam Andrés da Somoça, concelho da Estrada.

Por meio das cartas que Manuel do Campo recebeu em Cádiz, da Somoça, em 1814 e 1815, sabemos que se cultiva o centeio e o milho no lavradio; que nalgumas fincas o milho é regadio; que se cultiva o trigo nas arroteias ou estivadas que se fam no monte, o qual se encon-

tra cerrado e acoutado na sua maior parte, o que é objecto de propriedade privada.

A explotaçom tem gado maior, vacas e égua, e menor: ovelhas, cuja lá trafica no mercado, e porcos que tamém se traficam no mercado.

Esta família consegue vender polo menos alguns anos certa quantidade de cereal; por exemplo, no ano 1834 vendeu aproximadamente entre 30 e 40 ferrados dalgum cereal ou de vários, pois a filha, Josefa, que se casou para fora da casa paterna com Jorge Rodríguez, depois de se lhe computar os 12 ferrados de milho que levou como dote em conceito de alimentos quando se casou, ainda tem direito a receber 42 Rs. polos frutos do ano.

A família tem, além disto, o direito de moedura durante 60 horas em dous moñhos; um, "o carvalhom", pode-o utilizar cada catorze dias durante 36 horas; e o outro, "Cernadela", 24 horas cada 18 dias.

As árvores cuidadas e computadas som os carvalhos e os castanheiros cujo valor é taxado nas partilhas.

É de advertir que a extensom do monte em propriedade dividido em pequenas parcelas de 1.000 a 2.000 m² é inferior à do lavradio. O uso do monte é para arvoredo e tojo, como o próprio monte indica ao ser denominado tojal. O tojo é alimento para as cavalarias e material para a cama do gado e posteriormente esterco. A superfície dedicada a arroteamento ou estivada e sementeira do trigo fai-se tamém no monte, sempre em pequenas extensoms de 1.000 a 2.000 m² de superfície. A cava com legom, queima, arado e demais lavouras prévias exigem muito trabalho muscular humano e animal, polo que as superfícies dedicadas a arroteias tenhem que ser pequenas.

Desde 1816, momento em que o pai Manuel do Campo Blanco volta de Cádiz e recebe a parte da herdança que lhe corresponde, até 1834, em que pola morte da esposa Josefa da Fraga sabemos qual é a sua propriedade, decorrem quase vinte anos nos quais o casal dispujo como mínimo das duas herdanças respectivas antes assinaladas. Mas além disto cumpre somar os bens gananciais da "Compañía de los dos matrimonios" que componhem a explotaçom desde que o filho mais velho casou e a "Compañía de tres" desde que o petrúcio Manuel do Campo Blanco ficou viúvo até que morreu; e há que somar ainda o capital em terras acarretado

pola nora do petrúcio. Por "Compañía de dos matrimonios": 936 m² de lavradio e 1.072 de carvalheira; por "Compañía de tres": 793 m² de lavradio e 578 de erval; por terras acarretadas pola nora: 1.362 m² de lavradio e 468 de tojal.

Isto supom que nalgum momento antes de 1834 a propriedade desta casa a formar umha explotaçom era de 22.902 m² de lavradio, 3.382 m² de erval e 19.905 de tojal. Esta situaçom comparada coa de 1816 supom um aumento provisório de 27% no lavradio, 17% em erval e 8% em tojal. Ao todo 46.086 m².

As cargas a pagar em rendas eram 7 ferrados e 58 quartilhos de centeio, valorizados em 2.652 Rs.

Recebia assim mesmo por renda 23 quartilhos de centeio valorizados em 184 Rs.

Balançadas as entradas e saídas de rendas fica um valor de 2.217 Rs. a repartir como carga entre os três irmaos igual a 739 Rs. de carga-pensom a pagar por herdeiro. O filho coa melhora que permanece em casa deverá pagar, além disto, 43 quartilhos de centeio polass fincas da melhora: casa, horta e finca anexa.

É de advertir que o casal Manuel do Campo e sua mulher Josefa da Fraga em 13/11/1819 doarom à filha Josefa do Campo Fraga, que casou co primo Jorge Rodríguez do Campo para a casa de cujos pais e avós vai viver, o seguinte:

- Fincas a lavradio chamadas "A Devesa", "A Pereira", "Veiguinha da Presa de Baixo", "Quenlha" inteiras; "Moñho de Riba" de 812 m².
- Meia cama de roupa segundo uso de lavradiores.
- Um vestido cos seus adereços (salvo a mantilha).
- Todo o correspondente ao uso diário.
- 12 ferrados de milho em grao por umha só vez.
- 2 ovelha.
- 1 arca, a qual nom há de ir ao corpo da legítima.

O avô e pais do futuro esposo doam e legam a seu neto e filho respectivamente, Jorge Rodríguez:

Umha casa coas suas entradas e saídas, curral, eira, alpendres, hórreo, "anada" verde e seca que haja à morte dos outorgantes, lavradio e tojal que está pegado à casa com todas as

árvores de dentro e de fora, fazendas maiores e menores, todos os móveis, a palha e os esterco, finca de lavradio "Barroso" de 536 m²., umha mantilha cos seus adereços para a futura nora.

Dita manda nunca voltará ao montom coa dos seus irmaos.

Condições:

- 1^a) A irmã poderá vir viver à casa a corpo livre, sem outro direito que o da vivenda, no caso de enviuvar.
- 2^a) Manterá à sua mesa e mantéis o avô Andrés e os pais António e Feliciano.
- 3^a) Formará com eles umha "Compañía Gallega".

Em 4/4/1834 os filhos de Manuel do Campo e Josefa da Fraga —José do Campo Fraga, casado com Josefa Durán, Josefa do Campo Fraga, casada com Jorge Rodríguez, e Bento do Campo Fraga, solteiro— figerom as partilhas dos bens razzes que lhes correspondiam pola herdança da mai defunta, consoante o dito.

Toda a herdança soma o valor atribuído de 8.135 Rs. que ao repartir-se entre as três irmãs corresponde a cada a quantia de 2.711 Rs.

Este valor transformado em terras supom ao irmão mais velho, José do Campo Fraga, 4.809 m² de lavradio em 13 fincas, a menor de 78 m² e a maior de 770 m²; o lavradio valoriza-se em 1.722 Rs.; 862 m² de erval em 3 peças valorizado em 497 Rs. e 2.256 m² de tojal em 5 peças valorizadas em 485 Rs.. Este irmão mais velho recebe, aliás, a melhora de seus pais que se valoriza por peritos entendidos do modo seguinte em 11/5/1843 quando se fai o reparto da herdança polo pai.

As madeiras da casa, todas cos seus alpendres, "tinglados" (cobertiços), espigueiros, faia-dos..., todo se regula em 468 Rs.

A obra da fábrica de cantaria da casa, alpendres, espigueiro, e o demais correspondente à arte da cantaria, taxase em 1.720 Rs.

TOTAL 7.966 Rs.

A herdança de Josefa da Fraga tem ademais umha vaca por via de aparçaria. O ganancioso 90 Rs. fica a favor do petrúcio, o viúvo Manuel do campo Blanco, e o principal 90 Rs. reparte-se entre os filhos.

O pai viúvo passa a seus filhos a conta das despesas feitas em funerais, honras fúnebres e

sufrágios religiosos em prol da mai dos seus filhos e dos seus antepassados que lhe transmitiram a herdança. As despesas alcançam 761 Rs. que, reparatidas entre os três filhos, correspondem 253 Rs. a cada um.

Entre 1834 e 1843 José do Campo Fraga compra com dinheiro capital da sua mulher Josefa Durán e para dote dela 1.247 m² de lavradio e erval, assim como 24 horas de moedura no moíno de Genlhe cada 15 dias por valor de 768 Rs.

Em 11/9/1843 realizam-se as partilhas dos bens do pai Manuel do campo Blanco, cuja propriedade a repartir e de exclusiva titularidade paterna som: 846 m² de erval em 2 fincas avaliado em 397 Rs. e 12.778 a tojal em 10 fincas avaliados em 3.002 Rs. (Cumpre advertir que o tamanho das fincas a tojal é sempre superior ao tamanho das de lavradio ou erval).

O quinhom que lhe corresponde ao filho mais velho que permanece na casa é de 3.377 m² de lavradio repartido em 8 fincas, 742 m² de erval e 5.531 m² de tojal.

Polo que o novo tamanho da exploração do filho herdeiro que permanece na casa fica reduzida aproximadamente a 1.604 m² de erval, 9.458 de lavradio e 7.827 de tojal. Isto supom um 60 % de redução do tamanho em lavradio e monte e um 50% de redução no erval, de forma aproximada a respeito dos melhores momentos antes de 1834.

As compras realizadas entre 1843 e 1858 polo casal José do Campo Fraga e a mulher Josefa Durán foram: 9.264 m² de lavradio avaliados em 4.157 Rs.; 1.453 m² de erval, valorizados em 991 Rs.. Destas compras conserva-se a documentação.

Destarte, mediante a uniom das herdanças dos cônjuges e as compras para gananciais em 11/3/1861 o tamanho da exploração era o seguinte: 20.715 m² de lavradio em 33 fincas avaliadas em 18.093 Rs.; 3.399 m² de erval em 7 fincas valorizadas em 4.430 Rs. e 17.438 m² de tojal em 20 fincas valorizadas em 8.297 Rs. que somam um total de 41.552 m² de terra entre a cultivável e a aproveitável para tojo, e arvoreda de carvalhos e castanheiros em 60 fincas.

José do Campo Fraga e a mulher Josefa Durán tiverom por filhos Manuel do Campo Durán, que casou com Benta do Campo, Manuela do Campo Durán, solteira e menor em 1861, casada depois com Valentim António Figueroa Barcala da paróquia de Ameixenda,

em Ames (Prov. da Corunha), Josefa do Campo Durán, cujo dote conhecemos no momento de casar com José Quintás, e Maria do Campo Durán, que casou com Bernardino do Campo. Todos os filhos, afora a mais nova, casaram na paróquia.

Nom existe notícia de que José do Campo Fraga emigrasse em nengum momento. Só sabemos por carta da mai ao pai em Cádiz da sua intenção de o fazer quando era um mocinho para ir junto de seu pai e demostrar que já era um home como outros muitos vizinhos. Em troca sabemos que o irmao mais novo, Bento, casou com umha mulher cujos pais ainda viviam, e ao casar partiu tamém como emigrante. As suas propriedades foram administradas polo sogro. Provavelmente a exploração agrária a que se incorporaria tem um excesso de mão de obra, que trata de aproveitar-se polo trabalho fora da casa na emigração.

A filha, Josefa do Campo Durán, casou-se em 1859, pouco antes da morte de seu pai, com José Quintás. Os pais do futuro esposo melhoraram-no para que permanecesse com eles na casa paterna e, em correspondência, os pais dela dotaram-na.

A melhora do futuro marido foi coa metade da casa onde habitam e vivem, a metade da eira, a metade do espigueiro, a metade de umha finca chamada "Choiás" e a metade de outra dita "Carvalhom", umha vaca e quatro cabeças de gado lanar.

Os pais da futura esposa derom à sua filha para alimentos 16 ferrados de milho por umha só vez, mais de 1.212 m² de lavradio em 3 fincas com umha carga de 12 quartilhos de renda em centeio, mais de 2 fincas de tojal e umha a erval. Nom se explicita o tamanho destas 3 fincas, de que se fala em diminutivo.

Dam-lhe, além disto, umha vitela (jovenca) valorizada em 70 Rs., 3 cabeças de gado lanar, meia cama de roupa e umha arca nova.

Em 11/3/1861 figerom-se as partilhas dos bens do casal José do Campo Fraga, falecido havia pouco, e da sua viúva Josefa Durán entre os quatro filhos do casal, todos residentes na mesma paróquia de Sam Andrés da Somoça.

Primeiramente se procedeu a fazer a separação dos bens capitais, gananciais de umhas e outras "Companhias" e bens do morga-

do, o filho mais velho, Manuel do Campo Durán. Por meio disto pode observar-se a variedade de titulações da propriedade.

O reparto foi realizado consoante disposições testamentárias de 29/1/1860.

Os bens capitais de Josefa Durán, a mai, com dinheiro dos bens da herança de seus pais e mais que lhe correspondeu na anterior partilha, segundo consta nos documentos de compra que se apresentaram perante o perito repartidor, som: 5.772 m² de lavradio em 9 fincas avaliados em 4.614 Rs. e 1.312 m² de erval em 2 fincas valorizadas em 1.280 Rs.; nada a tojal.

Em conjunto 7.084 m² avaliados em 5.894 Rs. e, além disto, 24 horas de moedura no moínho farinheiro "do Carvalhom" valorizadas em 60 Rs.; total de valor dos bens da mai, 5.954 Rs.

Os bens raízes do defunto pai, José do Campo Fraga, estão compostos de 15 fincas a lavradio com umha extensão de 7.834 m² avaliados em 7.633 Rs.; 2 fincas a erval de umha extensão de 1.453 m² valorizadas em 2.300 Rs., 17.834 m² a tojal em 13 fincas avaliadas em 2.567 Rs.. O que supom um total de 17.022 m² com um valor total de 12.500 Rs.; além disto, há 12 horas de moedura no moínho do Carvalhom e 8 horas no Cernadela, valorizadas em 44 Rs.

Os bens gananciais adquiridos durante a sociedade do casal José do Campo Fraga e a sua mulher Josefa Durán, som: 5.202 m² de lavradio em 5 fincas, avaliados em 3.897 Rs.; 268 m² num erval valorizado em 440 Rs. e 4.780 m² em 5 fincas a tojal avaliadas em 729 Rs.. Em total 10.268 m² valorizados em 5.066 Rs.. Há que acrescentar assim mesmo 12 horas de moedura no moínho de Genlhe, avaliadas em 25 Rs.. Acrescenta-se, além disto, a este lote de bens o dote que deu à sua filha Josefa em bens que nom eram terras, valorizados em 248 Rs.

Os bens gananciais adquiridos durante o tempo que conviverom na mesma casa os dous casais ou quatro sócios —José do Campo Fraga e a esposa Josefa Durán e o filho Manuel do Campo Durán e a mulher Benta Campos— som: 2 fincas de lavradio que somam 503 m² avaliadas em 545 Rs. e outras 2 fincas a erval que somam 348 m² valorizadas em 410 Rs.. Ao todo 851 m² avaliados em 955 Rs.. Ainda há o

direito a outras 24 horas de moedura no moinho farinheiro de Genlhe, avaliadas em 200 Rs.. Esta partida totaliza, assim, um valor de 1.155 Rs.. O total da exploração propriedade das quatro pessoas componentes da "Companhia dos dous casais" no momento anterior às partilhas atinge os 41.522 m² de terra repartida em 60 fincas.

Isto supom que de 1843 a 1861 a exploração familiar de José do Campo Durán foi incrementada no seu tamanho num 65% sobre apoios de carácter institucional-familiar, porém nom estritamente pola via da participação no mercado, embora tivesse a sua parte, sem saber exactamente qual e quanta. As cargas rendísticas que pesam sobre esta exploração som 12 Rs. e 4 mrs. a pagar em dinheiro e 95 quartilhos de centeio e 3 de milho miúdo a pagar em espécie. Julgo poder-se aceitar que este período foi em Galiza umha época particularmente dura para o campesinato pobre que, pola escassez de recursos monetários, se viu obrigado a liquidar as suas pequenas herdades para sobreviver. No caso que nos atinge aconteceu o contrário, pudo incrementar-se a exploração sem necessidade de emigrar porque se trata de um camponês acomodado.

O filho mais velho, Manuel do Campo Durán, recebe cosoante as disposições testamentárias: a casa paterna em que vive a família, a eira de malhar, o espigueiro ou horreo de cantaria, a horta que ali se encontra, os móveis, joias e roupas, gados maiores e menores, as "anadas" verdes e secas que se encontrem ao falecimento dos pais, palha e esterco, e 4.824 m² a tojal em 2 fincas, avaliadas em 950 Rs. que, acrescentados aos valores dos bens anteriores, perfam um valor total de 10.651 Rs., dos quais 3.110 correspondem ao valor das terras da melhora por 6.228 m² e o restante ao demais. Este irmão receberá, além disto, a legítima herança igual aos demais.

Pelo inventário levantado no momento das partilhas em 4/2/1861 conhecemos algo do nível de vida e equipamento instrumental desta família: três potes, umha caldeira, umha cadeira para pôr sobre o lume, um legom, 4 sachas, umha fouce de apanhar tojo, umha machada, 2 arcas novas, 2 arcas velhas, 2 "bofetes", um "tobolete", umha cama dormitório, umha arteza de amassar, 2 lacenas de cozinha, um carro

ferrado, apeiros de lavoura, 5 vacas e umha cria, umha égua, 11 ovelhas lanares; 20 ferrados que havia à morte do pai e uns 70 ferrados de milho da "anada" verde, 10 ferrados de centeio, 3 de trigo, 2 de favas, 2 lençóis, 3 mantas, um cobertor e a roupa do pai.

Esta melhora tem a carga de reservar para sua irmã Manuela, que neste momento tinha 12 anos, o quarto nomeado da solaina co seu alto e baixo, entradas e saídas unidas a ele, e a horta dos Cortiços e um pote de metal no caso de que Manuela se mantenha solteira. Se chegar a casar-se, o filho mais velho melhorado dará-lhe entom, como fórmula alternativa, o dote de umha manta, um lençol, um "traveseiro" e 16 ferrados de milho.

É de advertir que no momento de tomar posse dos respectivos quinhons da legítima dos quatro irmãos, Manuel faise cargo da legítima herança da sua irmã Maria casada com Bernardino do Campo, irmão por sua vez da sua esposa, e cede a legítima herança desta no que lhe tocar polos pais a seu cunhado Bernardino do Campo.

Pelo que sabemos através do inventário anterior, tendo em contas as existências em grao na altura do mês de Março e supondo que o ano anterior foi de colheita normal, esta família ou exploração familiar poderia dispor de um excedente anual de 50 a 60 ferrados de milho para vender no mercado, os quais unidos às crias do gado bovino, ovelhum e cavalari, poderia supor umhas entradas monetárias anuais de certa consideração, que permitissem categorizá-la como de camponeses acomodados.

Polas descrições realizadas, algumas das sessenta fincas antes indicadas acham-se unidas entre si, pelo que se reduziria algo o tempo perdido em deslocações.

Tamém é digno de notar-se que com um legom e 4 sachos poucas patacas se podem botar e pouco monte se pode cavar. Nom parece razoável magicar em leiras de patacas superiores aos 2.000 m². Sobre a importância do cereal, mormente o milho, e da farinha na dieta, haveria razons para pensar, ao considerar a apreciável quantidade de direitos em horas para moer que tem a família em três moinhos diferentes.

A escassez de apeiros de ferro em 1861 é tamém indicadora do nível rudimentar da sua técnica: um carro com ferragens nas

rodas, um legom, 4 sachos e umha machada é todo o ferro-aceiro dos apeiros de lavoura; provavelmente, como a princípios de século, do ferreiro local.

Só após 1890, coa chegada dos aceiros e apeiros de aceiro baratos, a situação deveu mudar de cara a melhores extensoms de cava para arroteamentos e para plantaçoms de patacas e inclusive milho; tanto mais quanto a princípios do séc. XX aparecerom os adubos químicos, sobretudo os superfosfatos de cal que facilitarom melhores labores e incrementarom a produtividade do solo.

Cumpre advertir que, apesar de a família ter tido sempre ervais, nom há gadanhas; há em troca fouces para o tojo e as gestas, combustível habitual da cozinha aldeá e cama para o gado maior e menor. Esta casa-explotaçom tem algumas fincas a carvalheira con três possíveis utilizaçoms: madeiras para construçom de casas e fabricaçom de carros, produçom de cortiça para os curtidos e lenha de alta qualidade utilizada em situaçoms extraordinárias que neste caso resulta absolutamente insuficiente para o consumo ordinário da cozinha, polo que o tojo e as gestas resultam totalmente necessárias para a cozinha e o forno de fazer pam. O tojo e as gestas pequenas empregam-se ademais como cama do gado maior e menor: vacas, égua, ovelhas e porcos, com cujas defecaçoms se preparam os adubos orgánicos. Daí a absoluta necessidade da fouce do tojo e do carro de rodas ferradas.

Ao repartir a propriedade em 11/3/1861 entre os quatro irmaos que vivem na mesma paróquia, o mais velho recebe por legítima herança o mesmo que os outros irmaos: 1.911 m² de lavradio avaliados em 1.815 Rs. em 6 fincas, 312 m² de erval avaliados em 497 Rs. em 2 fincas, e 1.642 m² de tojar em 5 fincas avaliados em 793 Rs., que, somados aos bens em terras da melhlora, dam um total de 3.316 de lavradio avaliados em 3.975 Rs., o erval antes indicado e 6.460 m² de tojal valorizado em 1.743 Rs.

A esta propriedade de Manuel do Campo Durán é preciso acrescentar a herança legítima de sua irmã Maria em lugar da herança legítima que lhe tocar de parte de seus pais à sua mulher Benta (do) Campo(s).

Soma, pois, aproximadamente o total das suas terras e as da mulher 13.959 m². Um terço

da extensom das terras em propriedade que possírom ou constituiu, polo menos, a explotaçom de seus pais no melhor momento.

Depois, outra vez será preciso voltar a começar a reconstruir a explotaçom familiar.

O avô tinha sido emigrante afortunado em Cádiz depois de casado, e cos seus aforros tinha incrementado o património; seu pai conseguiu um bom partido ao casar e nom emigrou nunca, mas seu tio, Bento do Campo Fraga, também emigrou temporalmente após casado, aproveitando o facto de conviver cos sogros, o que provavelmente supunha um excesso de trabalho com respeito ao tamanho da explotaçom. Para corrigir a situação emigrou assim mesmo a algum lugar da Andaluzia coa intençom de aumentar o seu património e o de sua mulher, quando o tamanho da explotaçom em que vivia se visse diminuído polas partilhas que a sua mulher tinha de fazer cos irmaos dela.

O neto, Manuel do Campo Durán, entra na estratégia de casar com umha mulher cujo irmao casa por sua vez coa irmã dele, Maria, e consegue manter a "casa do Campo" com um terço das anteriores propriedades mais o que lhe resta à sua mai, viúva que vive com ele e sua mulher Benta Campos Matalobos formando a "Sociedade Galega de Perdas e Ganancias" até 1877, quando se dissolve por incapacidade para o trabalho da mai viúva à qual se atribuem, em 1885, as dívidas suficientes para que as compras de propriedade feitas por ela na sua viuvez e noutras da sua titularidade se transfiram documentalente ao filho e nora que permanecem em casa. Polo que em 1890 o casal Manuel do Campo Durán e esposa, Benta Campos Matalobos, tinha conseguido incrementar a sua propriedade em lavradio, erval e monte em 9.600 m² e gastara nas compras e pequenas reduçoms de cargas 6.128. Além disto, em 14/2/1880 tinha casado ao filho mais velho, Manuel do Campo Campos, com Maria das Dores Gómez Barcala, para ir viver junto da sogra viúva, a umha mesma casa e mantel; polo que lhe concederom ao filho um dote de 416 m² de lavradio, 312 m² de erval e 780 m² de tojal, 6 ferrados de milho e meia cama de roupa; a mai da recém casada doou à sua filha, Maria das Dores, a metade da casa em que viviam e a metade da eira de malhar.

Em 1901 o segundo filho varom, José do Campo Campos, depois de umha primeira

viagem a Buenos Aires, está casado coa outra irmã, Josefa Gómez Barcala; este será o filho que leva a melhora e oficialmente permanece na casa.

Manuel do Campo Durán e Benta Campos Matalobos prestaram serviços de assistência a um vizinho, José Silva, que vivia só, e em 1888 lega-lhes em retribuição as suas propriedades: meia casa taxada em 112 pts. e 728 m² de lavradio em 5 fincas taxadas em 437,50 pts., polos quais pagavam rendas de 2 ferrados e 6 quartilhos de centeio.

Em 13/3/1889 foi inventariada a propriedade da mãe viúva que acabava de falecer. Repartiu-se a partes iguais. Do que resultou un incremento patrimonial de 466 m² de lavradio e 1.852 m² de tojal para cada irmão. Em 27/4/1891 o casal em questão também comprou à irmã do marido, Manuela do Campo Durán, o "quarto chamado da Solaina", que seu pai lhe deixara ao morrer quando ela tinha 12 anos, conforme já se dixo. O preço de compra foram 80 pts.

A princípios de 1892 morreu Manuel do Campo Durán, três depois de sua mãe, estando o filho de Manuel melhorado, José do Campo Campos, em Buenos Aires. Somando todas as partidas de propriedade documentada, adquirida por vários procedimentos, resulta que a família disporia em 1901 de uns 32.146 m² de superfície na sua exploração, entre lavradio, tojal e monte, cuja carga de trabalho seria suportada pela mãe viúva, as três filhas que ficam solteiras e, posteriormente, a ajuda da nora Josefa Gómez Barcala.

A finais de século, pois, esta casa-exploração familiar está totalmente em mãos de mulheres, quanto ao trabalho, necessário para o funcionamento da exploração.

Em documento público de 19/4/1901 consta que José do Campo Campos, casado com Josefa Gómez Barcala, tinha girado desde Buenos Aires a seus pais Manuel e Benta 1.090 pts., 453 das quais som-lhe empregadas em fincas rústicas, e das restantes fazia doação aos pais sem nunca lhes reclamar nada.

Algumas destas fincas rústicas conheço-mo-as, mas não todas.

Em 1901 no momento de realizar as partilhas entre os seis irmãos Manuel do Campo Campos, Maria, José, Josefa, Manuel e Soleda-

de-Carmo, a propriedade da exploração distribua-se assim: herança deixada por Manuel do Campo Durán ao seu falecimento, 5.730 m² de lavradio em 15 fincas avaliado em 1.232 pts.; 1.180 m² em carvalheira e monte cerrado e aberto valorizado em 665 pts.. A propriedade da esposa, Benta Campos Matalobos, por gananciais eram 1.874 m² de lavradio em 5 fincas valorizado em 144 pts. y 8.560 m² de tojal valorizado em 379 pts.. O que soma um total de 7.577 m² de lavradio, valorizado em 1.538 pts., 1.968 m² de erval valorizado em 712 pts. e 22.580 m² de tojal valorizados em 1.044 pts.. Todo soma a quantidade de 32.146 m² valorizado em 3.294 pts.

Assim pois, em 1861 o casal Manuel do Campo Durán e Benta Campos Matalobos começou o seu andamento em solitário, com 13.956 m² de terra. E em 1892, em que morreu Manuel do Campo Durán, conseguira incrementá-los até 32.146 m² por diversos procedimentos, não sempre e estritamente de mercado.

Em 1901, depois de fazer as partilhas entre os irmãos, José do Campo Campos, filho melhorado, viu reduzida a sua exploração a um sexto da propriedade dos pais, mais a sua melhora, mais as compras feitas com dinheiro da sua primeira viagem a Buenos Aires, mais a propriedade da mulher, Josefa Gómez Barcala, irmã da esposa do outro irmão varom chamado Manuel.

Por conceito de melhora correspondeu-lhe a casa e 12 horas de moedura no moinho de Genlhe, assim como 1.456 m² de lavradio, por legítima ordinária 1.162 m² de lavradio, os dois cupos valorizados em 95 pts.. As compras conhecidas som 156 m² de lavradio e 5.640 de tojal. Tal preço de compra de todo isto significa 360 pts., do que se deduz que se desconhecem algumas compras.

A propriedade herança de que dispõem a esposa de José do Campo Campos, Josefa Gómez Barcala, desde 1901, som: 1.002 m² de erval avaliados em 325 pts., 5.168 m² de lavradio avaliados em 1.157 pts., e 8.150 m² de tojal, avaliados em 204 pts., a par de um pequeno troço de carvalheira, de 200 m², valorizada em 12 pts.

Reconstruiu-se assim uma pequena propriedade matrimonial, de 7.942 m² de lavradio, 1.002 de erval, 15.275 m² de tojal e 200 m² de

carvalheira, cujo valor total atribuído som 3.313 pts. e a extensom total 24.419 m².

Somam as cargas rendísticas que deve pagar a propriedade do marido e a esposa recebidas por herdança e compra, na altura de 1901, 22 quartilhos de centeio anuais.

Como nas geraçons anteriores, todos os irmaos permanecem na paróquia onde nascerom: Sam Andrés da Somoça. O irmao mais velho, Manuel, que tinha casado para ir viver à casa da sua sogra, já está viúvo; das quatro irmás só umha, Josefa, casou com um vizinho, Manuel Carracido Fuentes, ficando as três solteiras na casa, convivendo coa mai, que mantém a propriedade do gado (4 vacas, além doutro), e a nora dela, esposa do irmao casado, melhorado e emigrado para Buenos Aires.

A casa-explotaçom familiar, pois, nom se desintegrou. Polo contrário, ampliou o seu tamanho e o excesso de força de trabalho encontrou a sua saída na emigraçom temporal que José do Campo, teoricamente responsável da explotaçom, fiyo por duas vezes para a Argentina. Na primeira das vezes, na década de 1890, enviou dinheiro, como consta na documentaçom, por valor de 1.090 pts., coa aplicaçom que já se explicou.

Na segunda viagem à Argentina, mandou dinheiro para a mulher e comprou, com ela, umha casa na vila da Estrada aonde passou a viver quando regressou por segunda vez da Argentina, cedendo o uso da casa paterna a sua mai e irmás solteiras, que, em 1924, deixaram em herdança toda a sua propriedade à sua sobrinha Virtudes do Campo Gómez, filha de José do Campo e Josefa Gómez Barcala.

Em 1904 passou a conviver coa mai viúva e os filhos solteiros outra vizinha que estava só, chamada Josefa do Mato, que legou a sua pequena propriedade à mai viúva Benta Campos Matalobos; e à morte dela recairia necessariamente no pleno domínio das suas três filhas solteiras: Manuela, Maria e Carmo-Soledade do Campo Campos. Até 1914 conviveu ali a esposa de José do Campo Campos, onde tivo e criou os seus filhos: Jesus e Virtudes. Em 1915 passou a viver à casa da Estrada, e aproximadamente por esta data casava a sua filha Virtudes com Ramom Sangiao Chao. O novo casal permanecia no lar paterno da Somoça coa avoa e as tias

paternas. Em 23/12/1922 e 13/1/1923, as tias paternas com que convivia figerom doaçom dos seus bens à sua sobrinha Virtudes do Campo Gómez.

Em 9/1/1923 faleceu o pai, José do Campo Campos, sem fazer testamento, um pouco antes que a sua mai, Benta Campos Matalobos, e em 1924 finou a esposa, Josefa Gómez Barcala. Portanto, os dous filhos do casal, Jesus e Virtudes do Campo Gómez, procederom ao reparto da herdança de seu pai, dos gananciais dos pais, e da herdança de sua mai e daquilo que lhes corresponderia pola herdança da avoa de parte do pai.

Consta o herdado por seus pais, tendo recebido Virtudes do Campo Gómez: 4.299 m² de lavradio, 1.055 de erval e 8.915 de tojal, a casa petrucial de seus avós, cos seus utensílios, adláteres, existências e gados, eira e espigueiro ou horreo, e à morte de as suas tias multiplicaria por 6 a parte que lhe tocara por seu pai, o que ia significar outros 9.234 m² de lavradio, 1.056 m² de erval e 21.630 m² de tojal.

Em total disporia de umha explotaçom familiar patenteada em 13.533 m² de lavradio, 2.561 m² de erval e 30.545 m² de tojal-monte, e a propriedade do marido que era mui pequena.

O irmao, Jesus do Campo Gómez, emigrou, e em 1924 estava avizinado em Lomas de Zamora, província de Buenos Aires, Argentina, tendo recebido de seus pais a mesma extensom de terra que sua irmá e a casa da Estrada.

Em 19/3/1944 faleceu o marido de Virtudes, Ramom Sangiao Chao, e em 24/12/1944 finou a esposa, Virtudes do Campo Gómez. Vinte anos antes tinham-se feito cargo da propriedade dos pais dela.

Pouco depois os seus três filhos —Manuel, José Maria e Raul Sangiao do Campo— apresentaram à Fazenda a liquidaçom dos bens de seus pais.

O inventário de bens rústicos nom parece real. Se o fosse, o património teria-se evaporado nesses 20 anos. Em qualquer caso, estes irmaos parecem arruinados e pobres.

Por seu pai liquidam por razom de 1.031 m² de lavradio e 1.248 m² de monte.

Por sua mai liquidam por razom de 2.227 m² de lavradio, 434 m² de erval e 4.680 m² de monte.

Os três irmãos tinham aprendido ofício de carpinteiros-ebanistas. Trabalharam em Galiza, e um deles na construção do pântano de Yesa (Pirineo Navarro Aragonés).

Na década de 1950 emigraram: um para a Argentina, outro para a Venezuela e o mais velho e último para Barcelona. Depois venderam todos os seus bens. Findou a história.

2. CONCLUSOM

Efectivamente existe o mercado e o campesinato move-se nele; não só, porém, as relações de mercado que permitem manter a continuidade do tamanho mínimo das explorações familiares de plena propriedade em Galiza. Existem mecanismos de carácter sócio-económico, como a emigração temporal e inclusive a definitiva, ou de carácter jurídico institucional como a "Companhia Galega", ou de carácter

antropológico, como a luta pela permanência e categorização da "casa" como ponto de referência institucional e familiar que ajuda e facilita a conservação da propriedade enormemente fragmentada e de titularidade múltipla nos indivíduos que compõem a família agrupada no que poderia chamar-se casa-exploração familiar que perdurou pelo menos ao longo de todo o séc. XIX e primeira metade do XX. Não é, pois, o livre movimento de factores —terra, trabalho, capital e técnica— que, através do mecanismo dos preços, consegue a correcta retribuição dos factores ou, se se preferir, a melhor utilização dos recursos, até o ponto de chegar a ser o procedimento da atribuição dos recursos. Existem ademais outros mecanismos de índole não económica, ou não estritamente económica, que devem ser considerados como forças muito importantes que contribuem ao mantimento e perduração da casa-exploração familiar.